

SENTIMENTOS

DA

VIRGEM MARIA N.S.

EM SUA SOLEDADE.

SERMAO

QUE PREGOU NA SÈ DA BAHIA

O P. JORGE BENCI

DA COMPANHIA DE JESU ANNO 1698.



LISBOA

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de BERNARDO DA COSTA.

*Anno 1699.*

SENTIMENTOS

DA

VIRGEM MARIA N.S.

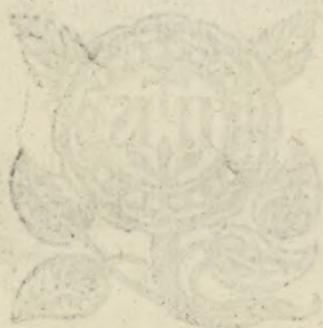
EM SUA SOLEDADE

SERVAÇÃO

QUE FREGOZI NA SE DA BAHIA

O R. JORGE BENCI

DA COME LINDA DE JESU ANNO 1898.



LISBOA

Com o favor de V. Ex.  
Na Oficina de BERNARDO DA COSTA.  
Anno 1898.



*Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me?* Matth. 27.



**P**ERMETTI, amoroso Filho meu, algum dia riso, & delicia de vossa Mãy, mas agora grande lastima, & excessivo tormêto de seu coração; permitti, digo, que cõ as mesmas vozes, com q̃ vos queyxaſtes de vosso Eterno Pay no desamparo, & soledade da Cruz, me queyxe eu tambem de vós no desamparo de minha soledade: *Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me:* Deos meu, Deos meu, porque me desamparaſtes? Naõ vos appellido Filho meu, senaõ meu Deos: *Deus meus, Deus meus:* porque se o Eterno Padre naõ vos mereceo o titulo de Pay por vos desamparar, sendo Filho seu, nem vós me mereceis o nome de Filho, pois tambem por vós me vejo desamparada, sendo Mãy vossa Justo he pois que seja em mim igual o sentimento, sendo igual o meu desamparo ao vosso desamparo, & a minha soledade à vossa soledade. Ponderou a minha soledade o Profeta Jeremias, & vendo a immensidade da dor que me lastima, suspenſo duvidou se haveria outra soledade, com que a pudesse comparar: *Cui comparabo te? vel cui assimila- bo te, filia Jerusalem?* E com razaõ: porque só com a vossa, & naõ com outra, póde ter comparaçãõ a minha soledade. Solitaria se vio a mãy de Tobias, & tam grande foy a dor que concebeo na ausencia de seu amado filho, que sem remedio desfeyto em lagrymas vertia o coração pe-

*Thren. 2.*  
13.

los olhos: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacry-*  
*Tob. 10. 4 mis.* Mas esta mãy chorava a hum Filho ausente fim, po-  
 rém vivo; & eu choro a hum Filho não só ausente, senão  
 morto. Solitaria se considerou Raquel na morte de seus  
 innocentes filhos, & foçobrada da magoa abriu as fontes  
 dos olhos para o prantò, & fechou as portas do coração  
 para o alivio: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari.*

*Matth. 2. 18.* Mas oh quam excessivamête mayor he minha soledade!  
 Porque se Rachel careceo de allivio, foy porque volun-  
 tariamente o recusou: *Noluit consolari:* mas eu se careço  
 de allivio, he porque a minha magua não pôde admittir  
 consolação. Solitario se achava Jacob, quando nos ras-  
 gos da enfanguentada tunica de feu querido filho Joseph  
 o divisou despedaçado por algũa fera: *Fera pessima come-*  
*dit eum, bestia devoravit Joseph:* & foy tam excessivo o sen-  
 timento do lastimado pay, q̄ chegou a proferir que ex-  
 cederia o feu pranto os limites da vida, estendendose ain-  
 da além dos confins da morte: *Descendam ad filium meum*  
*lugens in infernum.* E se Jacob sente tanto a morte con-  
 jecturada de hum filho, restandolhe ainda tantos para a-  
 livio de sua pena, que pena não penetrará o mais sensível  
 de minha alma, perdendo a hum Filho que he unico? So-  
 litaria se lamentava Martha, vendo-se desamparada de  
 sua irmã Maria: *Reliquit me solam.* E se a ausencia de Ma-  
*Luc. 10. 40.* ria tanto penaliza o coração de Martha, que penas não  
 causará a ausencia de Jesus no coração de Maria; pois  
 quanto vay de Maria a Jesus, tanto vay da minha soleda-  
 de á soledade de Martha. Só com a vossa soledade, perdi-  
 do Bem meu, tem algũa comparação a minha soledade.  
 Assim o affirmou o compassivo Profeta, quando disse q̄ a  
 dor de minha soledade era tam grãde como o mar: *Mag-*  
*Thren. 2. 13.* na est velut mare contritio tua. Pois que mar podia ser es-  
 te, senão aquelle mar tempestuoso de dores, aquella tor-  
 menta desfeyta de tormentos, em que vós desamparado  
 do

do Pay vos vistes sobmergido, & foçobrado com penas, como lamentastes por David: *Veni in altitudinem maris, Ps. 68.3. & tempestas demersit me.* Com este mar de vossas dores só tem algũa semelhança a dor de minha soledade: porq̃ me vejo tambem em hum mar procelloso de penas, cõbatida de ventos nos suspiros, foçobrada de ondas nas lagrymas, & desfeyta em tempestade nas dores. Sendo pois tam semelhante á soledade do Filho a Soledade da Mãy, porque não ha de ser justificada a queyxa da Mãy, vendo-se desamparada do Filho, se foy tam justa a queyxa do Filho quando se considerou desamparado do Pay? Bem posso logo repetidas vezes formar a mesma queyxa, dizendo: Deos meu, Deos meu, porq̃ me desamparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

E se quereis intimamente penetrar quam excessiva he a minha dor, & justa a minha queyxa, ponde os olhos nas circumstancias da vossa & minha soledade, & vereis que a vossa naceo de hum só principio, & a minha não teve menos de tres causas. O principio, & motivo unico da vossa soledade foy o desamparo do Pay; & a minha soledade he motivada pelo desamparo de Pay, de Filho, & de Esposo, pois igualmente sois Pay do meu coração, Filho de minhas entranhas, & Esposo de minha alma. De forte que a minha soledade he hum penoso compendio, & hum abbreviado mappa de tres soledades, de soledade de Pay, de soledade de Filho, & de soledade de Esposo. Mas que muito que seja tres vezes dobrada a minha soledade, por me considerar tres vezes só, só sem Pay, só sem Filho, & só sem Esposo; se qualquer de minhas soledades, ainda cõsiderada só por só, he mais sensivel, mais intensa, & mais rigorosa que a vossa!

Primeiramente mais rigorosa he em mim, do que em vós a soledade de Pay: porque ainda que entre de-  
fam-

famparo, & desãparo haja em nós a femelhança de carecer Pay & de Pay; cõ tudo a minha he mais para sentida: porq̃ vós careceis de Pay, q̃ vos cõmunicou o ser por necessidade de entendimento fecundo; & eu me vejo sem hum Pay, que me deu a vida por eleyçãõ de vontade amante. Tambem he mais sensível para hũa Mãy a soledade de hum Filho, do que para hum Filho a soledade de Pay: porque se hum Pay desampara hum Filho, desampara a quem naõ deve o ser, nem a vida: porém se o Filho desampara a Mãy, deyxã, & desampara a quem he devedor do ser, & da vida. Sobe ultimamente mais de ponto a terceyra soledade, que he a de esposo. Por amor da esposa, dissestes vós que deixaria o homem pay & mãy: *Relinquet homo patrem suum, & matrem, & adhærebit uxori suæ.* Pois se he vosso preceyto que o Esposo naõ faça caso de pay, & mãy, para que naõ padeça a Esposa soledade de Esposo; quem naõ vé que fica excedendo muito sem comparaçãõ a soledade de Esposo á soledade de Pay? Sendo logo a minha soledade assim na extensaõ, como na intensaõ incomparavelmente superior á vossa, & tendo vós tanta rafaõ de vos queixar de vosso Eterno Pay; vede com quanta mais rafaõ devo eu queyxarme de vós por me desamparares.

Naõ sou eu aquella vossa querida Mãy, cujo amor vos cativou de tal sorte os affectos, que para lograr o seu ventre deyxastes o seyo do Eterno Padre? Pois como agora trocãis o meu ventre pelo escuro, & tenebroso seyo de Abraham? Naõ sou eu aquella vossa amada Filha, de quem dissestes que vos ferira, antes roubãra o coraçãõ: *Vulnerasti cor meum, excordasti me?* Pois como agora me furtãis vossa divina presença? Naõ sou eu aquella vossa prefada Esposa, a cujos castos abraços correstes com passos de gigante: *Exultavit ut gigas ad currendam viam?* Pois como agora vos afaistais de mim tanto, quanto dis-

ta o Occaso do Oriente, & a morte da vida ? Querido Pay, amado Filho, & doce Esposo meu, se sabieis muito bem que nesta minha soledade se haviaõ de ajuntar os desamparos de orfã na ausencia do Pay, as lastimas de Mãy na morte do Filho, & as lagrymas de viuva na perda do Esposo; como me deyxastes, sendo meu Esposo, meu Filho, & meu Pay ? Cuidaria eu algũ dia que houvesse de ser desamparada de hum Pay tam amoroso, de hum Filho tam obediente, & de hum Esposo tam amante? Naõ he sentença de vossa irrefragavel Sabedoria, que com difficuldade se rompe o fio, ou cordaõ de tres ramaes, isto he, amor de triplicados laços: *Funiculus triplex difficile rumpitur?* Pois se das cordas do amor se tecem os mais fortes laços; estando eu unida, & apertada com vosco com o triplicado amor de Pay, de Filho, & de Esposo, como arrebertãõ os laços do amor? Como se defuniraõ os corações, para que no mesmo tempo experimentasse desamparo de Pay, defuniraõ de Filho, & apartamento de Esposo ? E de todas essas soledades naõ foy causa a vossa ausencia ? Com rafaõ logo me queyxo de vós, & como vós mesmo me queyxo, repetindo sentida: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me?*

*Eccle. 4.<sup>o</sup>*  
12.

Mas com serem estas soledades tam sensiveis para o meu coraçãõ, com tudo nenhũa dellas he a que mais o penetra. A soledade para mim mais penetrante, he verme desamparada de vós, naõ em quanto Pay, naõ em quanto Filho, & naõ em quanto Esposo, sennaõ em quanto Deos. Esta he a espada, que me traspassa a Alma; esta he a dor, que me confome as entranhas; esta he a lança, que me atravessa o coraçãõ. Desamparastesme como Pay, senti como Filha; deyxastesme como Filho, chorey como Mãy; faltastesme como Esposo, lamentey como Esposa. E que sobre toda essa pena, sobre toda essa

ma-

magoa haja eu de sentir, chorar, & lamentar vossa ausencia em quanto Deos, oh que este he o *Non plus ultra* da soledade, a cuja vista nenhũa soledade he para sentida. Bem reparey eu, quando vos assistia no Calvario, que não podia carecer de mysterio, que sendo o Eterno Padre juntamente Deos & Pay vosso, não vos queyxastes delle em quanto Pay, senão em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*. Mas o mysterio que entãõ não alcancei, agora o venho a entender á custa de minha dor. Não ha duvida que o mesmo Deos he Pay vosso, porque ab æterno vos gera; porém como na soledade de Deos descobre a ração mayor motivo para o sentimento, porisso vós esquecido da soledade do Pay em quanto Pay, unicamente lamentastes a soledade do Pay em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*. Este foy o mayor motivo de vosso sentimento, & neste mesmo acho eu a mayor causa de minha lastima. Quem póde negar que sois Pay meu, & não só Pay, mas Filho, & Esposo meu? Porém como tambem sois Deos meu, *Deus meus*, o que mais sinto nesta soledade, não he carecer de vós em quanto Pay, em quanto Filho, & em quanto Esposo, senão o verme desamparada de vós em quanto Deos. O pay he para o filho, o filho he para a mãy, o esposp he para a esposa: & Deos para quem he? Para todos. E que sendo Deos para todos, não seja para mim, póde haver mais rigorosa, & intoleravel soledade? Soledade de pay, soledade de filho, & soledade de esposo, são soledades, que por vulgares, & commuas não merecem o emprego dos sentimentos do coração; pois vemos quotidianamente muitos filhos que carecem de pay, muitas mãys que perdem os filhos, & muitas esposas que ficam sem esposos. Porém a soledade de Deos, eu sou a primeyra, & unica creatura que a padece: & porisso nella se cifraõ todos os meus tormentos, nella se recopilaõ todos os meus martyrios,

& nella consiste o mayor motivo daquella dor com que sentidamente me queixo: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Bem fabeis, fatuloso emprego, & desvelo do meu coração, que quando a tyrannia Judayca fazia uiro com os cravos de vossas mãos, & pés em lugar de settas ao alvo de meu peito, se rebentava de dor o coração, para que não pudesse fahir a publico, fechavalhe as portas o sofrimento: sentia, & callava, não por outra razão, senão porque com vossa divina presença como com forte escudo rebatia o sentimento destes golpes, & como com suave lenitivo abrandava o rigor destas feridas. Martyrio eraõ de minha alma vossas dores, vossas penas, & vossos sentimentos: porém alivio, & desafogo era tambem vossa presença. Mas agora que vos não vejo, & me vejo sem vós, desamparada, triste, & solitaria, não posso disfarçar a dor, nem occultar o sentimento. Pois se o pudera dissimular suspendendo os impulsos da lingua, claro está que não só fora mais que humana, mas ainda mais que divina, porque seria superior à vossa, minha paciencia. E senão, daime licença para que vos pergunte porque razão mostrando vós em todo o discurso de vossa dolorosissima Paixaõ a mansidaõ de cordeiro quando lhe tiraõ a lã, & não a vida, sem se ouvir de vossa boca a minima queixa, como o tinha profetizado Isaias: *Quasi agnus coram tondente se non aperuit os suum*: Já nos últimos extremos da vida destes bramidos como Leão de Judá, formando tam sentida como amorosa queixa pelo desamparo do Pay em que vos vistes? Pois vida do meu coração, & coração da minha alma, se vosso rosto affeado com salivas, vossa cabeça gravada com espinhos, vossos pés, & mãos abertas com cravos, vossas carnes rasgadas com açoutes, & ainda vossa Divindade offendida com blasfemias não foraõ sufficiente cau-

*Isai. 53.*

fa, para q̄ brotasse de vossa bocca hũa minima palavra de sentimento; como neste desamparo do Pay achastes motivo bastante para queixa tam sentida? Mas a razão, vós a declarastes na mesma queixa: porque não vos queixastes do Eterno Padre em quanto Pay, senão em quanto Deos. *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* He tal a soledade no desamparo de Deos, que ainda a paciencia do mesmo Deos a não pôde tolerar sem pena, sem mágoa, & sem queixa. Pois se vós sendo meu Creator não pudestes soffrer callado o rigor desta soledade, como poderey eu tolerala sem dor, & sem queixa, sendo pura creatura? Confesso que não acho em mim sofrimento bastante, & por isso faudoza clamo: Meu Deos, meu Deos, porque me desamparastes? *Deus, &c.*

Mas ainda não declarey bastantemente o excesso de minha soledade sobre a vossa, & consequentemente a mayor razão que ha em mim, para que me manifeste mais sentida. Porque a vossa soledade, Deos de minha Alma, nem foy, nem podia ser (rigorosamente fallando) soledade de Deos; pois a ainda que a vossa Pessoa seja realmente distincta da Pessoa do Pay, participais com tudo delly a mesma substancia, & natureza divina, & assim como não he possível que se aparte de vós a vossa substancia, & natureza, assim também não pôde ser que o Eterno Pay em quanto Deos vos deixe rigorosa, & propriamente em soledade de Deos. A minha soledade sim com toda a propriedade, & em todo o rigor he soledade de Deos: porque tenho perdido a hum Filho, que por ser verdadeiro Homem, não deixa de ser verdadeiro Deos. Agora discorro assim. Se a vossa soledade com ser hũa sombra, & hũa apparencia da soledade de Deos, (pois ainda que vos faltasse com aquelles tam particulares auxilios, com que regia vossa santissima Humanidade, nunca deixou de estar a ella intimamente presente) se a vossa soledade, digo,

cau-

*Suares de  
Incarn. 10.  
1. disp. 33.  
q. 15. sect.  
L.*

causou tanto abalo em vosso coração, que vos obrigou a defatar a lingua até então emmudecida, como poderey eu reprimir os impulsos de minha pena, para que não rompa na mesma queixa?

Se eu pudera occultar com o véo do sofrimento em tam grande perda o rigor de minhas lastimas, que diria de mim a natureza, que até do insensível tirou razões demonstrativas de sentimento na ausencia de seu Creador? Estremeceo a terra, as pedras se partirão, & o véo do Templo se rasgou. Pois meu espirito ha de ser mais pezado que a terra, para que se não abale, & estremeça com a ponderosa maquina de pasmo tam horroroso? Meu coração ha de ser rochedo mais duro que as pedras, para que se não parta com os penetrantes golpes de tam cruel accidente? E minhas entranhas haõ de ser laços mais complicados que os fios do véo do Templo, para que de ternura, & compaixão se não despedacem? Que diriaõ de mim os Anjos, que tam saudosamente choraõ a vossa morte, se visse meus olhos, & minhas faces enxutas? Que diriaõ esses Ceos escurecidos com trevas, se me não vissem cuberta de lutto? E que diriaõ finalmente as sepulturas abertas, se me vissem totalmente fechada para o sentimento? Vós mesmo, Deos meu, que haviéis de dizer? Não dirieis, & com muita razão, que vos não reconhecia por meu Deos, pois me dohia menos em vossa ausencia, que a mesma natureza insensível? Esta pois he a causa mayor, porque lamento este fatal desemparo com tam saudosos suspiros, & esta he a mayor razão, porque justamête quexosa, & profundamête sentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me desemparastes? He possivel que vos perdi, & como se nada perdesse hey de sepultar em perpetuo silencio a dor de tam grande perda, pois perdendo vos perdi com vosco nada me-

*Terra mo-  
ta est, &  
petræ scissæ  
sunt &c.  
Matth.  
27. 51.*

*Angeli pa-  
cis amarè  
slebunt.  
Isa 33. 7.  
Tenebra  
factæ sunt  
super uni-  
versam  
terram.*

*Matth 27.  
45.  
Monumè-  
ta aperta  
sunt.  
Matth.  
27. 52.*

nos q̄ o grande thesouro de todos aquelles bens, com q̄ me enriqueceste. Não he isto encarecimêto de minha fauldade, mas verdade tam certa, que até hum Gentio a descubrio nas trevas de sua ignorancia. Quando a Michas falrãraõ suas fantásticas divindades, tal foy o emprego que fez em seu coração a dor da grãde perda imaginada, que exclamou dizendo que com seus deoses lhe tinhaõ roubado tudo: *Deos meos tulistis, & omnia quæ habeo.* Com quanto mayor rafaõ devo eu formar a minha queixa; pois com a vossa ausencia, meu verdadeiro Deos, perdi todo o meu bem, a minha alegria, a minha delicia, a minha doçura, & a minha riqueza? Se em vós, unico bem meu, se descifrava toda a minha gloria, toda a minha fermosura, & toda a minha grandeza; quem póde duvidar que com vossa ausencia fica totalmente abatida a minha grandeza, desmayada a minha fermosura, & escurecida a minha gloria? Em vossa companhia não era tu fermosa como a Lua, *Pulchra ut Luna*, escolhida como o Sol: *Electa ut Sol*; & brilhante como a Aurora: *Quasi aurora?* Porém agora que me vejo sem vós, de Aurora nada tenho, porque me vejo em hum orizonte não de luzes mas de trevas immediatamête depois de se pôr o Sol: de Sol não tenho a minima semelhança senão nos deliquios, & nos eclipses: a de Lua me faltaõ os resplandores, & só me ficaõ os desmayos, & as raiquantes. Em vossa presença não era eu hum verde platano, hum sublime cypreste, hũa fermosa palma, & hum cheiroso balsamo? *Quasi platani exaltat a sum juxta aquam, & quasi cypressus in monte Sion, quasi palma exaltat a sum in Cades: Sicut balsamum aromatizans odorem dedi.* Mas que fico agora, destituida de vossa presença? De platano não tenho o verde esmalte das folhas, nem a dilatada pompa dos ramos, & só posfuo o denso, & o escuro das sombras. De cypreste falta-me o pyramidal, & o sublime, sendo assim que me sobeja

o fu-

o funebre, o triste, & o funesto. De palma não gôzo a fermosura, nem o fructo, só experimento o penetrante de suas agudas folhas, que como espadas me atravessão a alma. De balsamo já não logro nem a suavidade, nem o cheiro, & só padeço os golpes, & as feridas. Quando vos tinha presente, não era eu roza, açucena, vide, pomba, & rola? Tudo era. Mas agora que me falta vossa visita, que me resta de roza mais que os espinhos, de açucena mais que os desmayos, de vide mais que as lagrimas, de pomba mais que os gemidos, & de rola mais que os suspiros? Com estas lagrimas, com estes gemidos, & com estes suspiros a vós me queixo, como vós ao Eterno Padre: *Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Eccli. 24.

18.

Cant. 2. 2.

Eccli. 4.

23.

E com a perda de tam rico thesouro de bens acabariaõ minhas penas? Oh que passãõ ainda muito avante: porque assim como na vossa ausencia se afastaraõ de mim todas as delicias, todas as consolações, & todas as alegrias, tambem concorreraõ para mim como a seu centro todas as penas, todas as magoas, & todas as angustias. Quando os inimigos de David o consideraraõ desamparado de vossa poderosa maõ, unidos todos se conjuraraõ a perseguilo, dando por rasãõ que já não havia Deos que o pu desse livrar: *Deus dereliquit eum, persequimini & comprehendite eum: quia non est qui eripiat.* A mesma conjuraçãõ, imagino eu, fizeraõ contra mim todas as dores, & penalidades que andaõ divididas pelo mundo: *Deus dereliquit eam, persequimini, & comprehendite eam.* Já estã desamparada de Deos: pois agora agora he o tempo de atormentar aquella alma, atribular aquelle espirito, & martyrizar aquelle coraçãõ. Vames pois, vamos todas. Assim o disseraõ, assim o compriraõ: pois logo sem mais reparo se lançaõ de tropel sobre o meu coraçãõ, forjando nelle hũa dor composta de todas as dores, hũa pena

Ps. 70. 11.

dis-

distillada de todas as penas, & hum tormento extracto de todos os tormentos. Oh Simeão, quam acreditada fica agora a tua profecia com a concurrencia de dores, que unidas em hũa espada de dor traspassão minha alma! *Tuam ipsius animam doloris gladius pertranſibit.* Porém vioſe algum dia ſemelhante espada? Todas as mais espadas ſão de ferro, ſó a minha ha de ſer de dor, & não de ferro? Sim: porque as mais espadas accidentalmente cauſão dores, & a minha espada he eſſencialmente a meſma dor. As mais espadas, porque ſão de ferro, ſó cortaõ pelo corpo; a minha, porque he de dor, penetra até a alma: *Tuam ipsius animam.* As mais espadas tantas dores cauſão, quantas feridas abrem; eſta espada em hũa ſó ferida cauſa todas as dores: *Doloris gladius.* Oh espada mais dura, & penetrante, que o meſmo ferro, quem poderá cabalmente comprehendere o rigor de teus golpes, & ſondar o profundo de tuas feridas! Só vós, meu Deos, com voſſa infinita ſabedoria; pois eu ainda experimentando o rigor deſſes golpes, & penetrada do profundo deſſas feridas, não me atrevo a deſcrevelas. O que poſſo affirmar com verdade pelo que experimento, he que os tormentos de minha alma não ſó ſão superiores a todas as penas, que cá ſe padecem no mundo, mas ſe não excedem, nada ſão inferiores às que ſe toleraõ lá neſſe inferno, por onde andais agora fugitivo de minha preſença.

Pois que tormento he o que falta a eſta penalizada creatura, para que não ſeja hum vivo, & animado retrato do meſmo Inferno? Se no Inferno ha fogo, não arde em meu peito hum incendio de amorofas chamas, em que ſaudoſa, & cruelmente me abraço? Se ha trevas, que mais eſcura, & tenebroſa noite pôde haver, que a em que me vejo depois que no occaſo da morte vos puzeſtes, meu Sol? Se ha miniſtros, que atormentaõ de muitos modos, não ha tambem em minha alma tres potencias, que

Luc. 2.35  
ex vers.  
Eccl.

á maneira de tres verdugos cõ varias, & novas invenções  
 de penas a martyrização, & despedação? Só parece que fal-  
 ta a eternidade, para que o meu tormento não seja de to-  
 do semelhante ao Inferno, porque só tres dias estão de-  
 cretados á minha soledade. Assim parece, mas não he as-  
 sim, pois estes tres dias não deixaõ de ser para mim hũa  
 penosa eternidade. Tres dias unicos esteve Jonas no ven-  
 tre da balea, & estes tres dias foraõ avaliados na opiniaõ  
 do Profeta por hũa eternidade: *Terræ vestes concluderunt*  
*me in aeternum.* Jonas sepultado por tres dias no ventre <sup>Jon. 2.7.</sup>  
 daquelle monstro marinho representava os tres dias da  
 vossa sepultura, que são os tres dias destinados á minha  
 soledade: *sicut fuit Jonas in ventre ceti tribus diebus, & tri-*  
*bus noctibus, sic erit Filius hominis in corde terræ tribus die-*  
*bus & tribus noctibus.* E se os tres dias da vossa sepultura <sup>Matth. 12.40.</sup>  
 foraõ reputados na estimacão de Jonas por hũa eternida-  
 de de morte, quem não vê que estes mesmos tres dias fi-  
 caõ sendo para mim hũa eternidade de pena? E com mui-  
 ta razão devia eternizar-se no tempo o meu tormento, por  
 que se antes de nacido fostes objecto de desejos eternos:  
*Desiderium collium aeternorum:* não podieis deixar depois <sup>Gen. 40.</sup>  
 de morto de ser alvo de eternas faudades. Se quando vos <sup>26.</sup>  
 concebi em minhas entranhas fiz do eterno temporal,  
 porque agora que vos perdi não faria do tempo eterni-  
 dade? Vendome pois obrigada a padecer no tempo hũa  
 ausencia eterna de vossa vista, como hey de supprimir a  
 dor de forte, que me não queixe, & clame, Deos meu,  
 Deos meu, porque me desempaastes? *Deus meus, Deus*  
*meus, ut quid dereliquisti me?*

E com ser a eternidade no terrivel, & numerofo exer-  
 cito das penalidades, que militaõ debaixo dos estandar-  
 tes da vossa ira, o gigante que se levanta sobre todas as  
 mais dores, como Goliath sobre todos os Filisteos, não he  
 ella com tudo o mayor tormento de minha soledade, nem

a rafaõ que mais persuade que me atormentaõ as mesmas penas que se padecem nõ Inferno. Pois a unica rafaõ he verme destituida de vossa Divina presença. Para padecer as penas do Inferno, naõ he necessario outro tormento, que carecer da vossa vista: porque se onde ha visaõ de Deos, na verdade ha Parayso, aonde falta vossa presença, forçosamente ha de haver Inferno. Assim o entendo, porque vós saudosa memoria, & memoravel saudade minha, ainda por muito menos assim o julgastes. Que vós cercassem dores iguaes na intençãõ ás do Inferno, vós o lamentastes por David: *Dolores inferni circumdederunt me.* E quando foy que experimentastes o rigor de tam terribes penas? O mesmo Profeta diz que no tempo em que acabando a vida no Calvario fostes acometido das dores da morte: *Circumdederunt me dolores mortis.* Pois vossas dores sendo dores da morte, *Dolores mortis*, haviaõ de ser juntamente dores do Inferno: *Dolores inferni?* Sim, porque na pena do danno, & carencia da Divina vista consiste a substancia, & a essencia dos tormentos do Inferno. E como vossa santissima Humanidade nas agonias da morte fosse desamparada de Deos (naõ já na privaçaõ de sua vista, mas na suspençaõ daquelle mar immenso de delicias, com que a Divindade costumava inundar vossa alma) por isso na morte naõ só experimentastes as dores da morte: *Dolores mortis*, mas tambem as do Inferno: *Dolores inferni.* Bastando pois a suspençaõ das divinas consolações para que as penas da vossa morte se tornassem penas do Inferno, podia deixar a privaçaõ total de vossa Divina presença de converter os tormetos de minha solidade em tormentos de Inferno? Oh que tambem eu, & ainda com mais rafaõ, posso dizer que me cercarãõ dores nada menos activas, & penetrantes, que as do Inferno: *Dolores inferni circumdederunt me.*

Mas que digo? Iguaes minhas penas ás do Inferno?

Ali-

Ps. 17. 6.

Ibid. 5

Sir. res  
ubi sup.

Alivio grande feria para minha Alma, se o rigor de meus tormentos não passasse do limite das penas, que padecem os condemnados. Muyto mais avante chegaõ minhas lastimas, mais intensa, & rigorosa he a minha dor. He verdade que os condemnados padecem a carencia do mesmo Deos, que eu padeço; mas he verdade tambem que eu, & elles nos havemos muy diversamente para com vosco, & por isso tambẽ he muy differente o modo, com que a mesma privação de Deos atormenta, & afflige a mim, & a elles. He certo, meu Deos, que elles mortalmente vos aborrecem, & não podeis negar que eu cordialmente vos amo. Vós pagais aquelle summo odio com o mayor aborrecimento, & a mim remuneraisme este amor cõ outro amor intensissimo. Pois, Deos meu, se fois hum bem tam grande, tam excessivo, & tam immenso, que ainda a quem aborreceis, & vos aborrece, unicamente com a privação de vossa vista dais hum penosissimo inferno: que Inferno de penas não ha de causar em mim a ausencia de hum Deos, que sendo o unico emprego de meus affectos, empregou em mim todos os desvelos de seu amor? Oh que quanto vay de hum Deos amado a hum Deos aborrecido, de hum Deos amante a hum Deos que aborrece, tanto vay de pena a pena, de magoa a magoa, de tormento a tormento, & de soledade a soledade! Deste Inferno pois mais rigoroso que o mesmo Inferno levãto as vozes ao Ceo, & lastimosamente repito: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, &c.*

Dirmeheis por ventura que não fiquey totalmente desamparada de vós; porque se careço da vossa vista, não me falta a vossa assistencia, pois a vida que lógro martyrizada com tantas penas, cada hũa bastante para dar mil mortes, he empenho, dadiva, & favor de vossa Divina Omnipotencia, que me conserva, & sustenta contra a ordem, & curso da natureza. Assim he, & assim o confecho,

unico, & adorado bem meu. Mas a verdade de vossa palavra não tira a justiça, á minha queixa. Não ha duvida que o conservar-me viva, concorrendo tantas cousas para me dar a morte, he prodigiosa, & estupenda maravilha vossa. Sem alento, sem coração, & sem alma póde haver vida? Pois se com toda a verdade posso dizer que perdê-dovos fiquey sem alento, *Dereliquit me virtus mea*; sem coração, *cor meum dereliquit me*, & sem alma, *Defecit anima mea*: como he possível que eu viva senão por privilegio especial, & singular prodigio de vosso divino poder? Porêm toda esta milagrosa conservação não diminue, antes aumenta muito o meu tormento. Pois qual era melhor para esta afflicta, & desamparada Mãy, acabar com vosco a vida, ou viver sem vossa companhia em hũa soledade ainda mais rigurosa, que a do Inferno? Digaõ os habitadores daquellas escuras, & eternas moradas onde agora vos achais, qual seria sua escolha? E ouvilos-heis dizer com lamentaveis gemidos, que antes queriaõ render mil vidas ao golpe da mais cruel, & tyranna morte, que carecer hum só momento de vossa divina presença. Ouvireis que o veremse apartados de vossa amavel face he para elles hum tormento tam excessivo, que os obriga a buscar entre tantas mortes que padecem, hũa morte q̃ os acabe. Porêm que chega a tanto sua desgraça, que quanto mais elles buscão a morte, tanto mais a morte foge delles. Agora vos pergunto, vida, & Alma minha. Se no Inferno ha tormentos, & penas sem numero, & cada hũa dellas bastante para tirar mil vidas, como vivem os condemnados? He porque no mesmo tempo em que empregão as penas toda a sua actividade para lhes dar a morte, vossa Divina Omnipotencia applica todo o seu poder para lhes conservar a vida, só a fim de que sempre vivaõ continuamente penando, & sempre morraõ perpetuamente vivendo. Este mesmo he o prodigio que obra em

*Pf. 37. 11*

*Pf. 39. 13*

*Jerem. 4.*

31.

mim vossa Divina Omnipotencia, prodigio que só executou o rigor de vossa Justiça nos vossos capitaes inimigos. Grande alivio feria para minha alma verme despojada da vida ás violencias da mais cruel, & barbara morte, por não soffrer vivendo a falta de vossa Divina presença. Porém oh rigor ! Suspendeis toda a actividade da morte, para que me não acabe a vida, & multiplicais o alento á pena para continuamente me lastimar com tormentos de morte. Já não he estupendo prodigio sómente de vossa Divina Omnipotencia, mas tambem riguroso effeito de vossa ira. E padecendo os rigurosos golpes de vossa ira, que muito que defabafe o coração dizêdo: Meu Deos, meu Deos, porque me desamparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Parecervos-ha por ventura, meu amabilissimo Jesus, que aqui se acabáraõ todas as rasoês de minha queixa; sendo que ainda falta a mais forçosa, & a que dá alento, & vigor a todas as mais, para que fação mayor impressão em meu peito. Porque se da vossa parte houvesse algũa ração para me deixares tam só, & só acompanhada de penas; ainda que me visse em dobrados tormentos, dos que padeço, sacrificára eu o meu soffrimêto em holocausto de vossa justiça. Porém que me desamparastes, meu Deos, deixãdome á discrição, ou indiscreção de taõ pôderosos tormêtos, sem haver para isso motivo, & ração algũa, cõfesso que he para o meu coração o mais tyranno, & infornivel martyrio. Ao Eterno Padre perguntastes vós a ração de vosso desamparo: *Ut quid dereliquisti me?* Agora vos pergunto eu o motivo de minha soledade: *Ut quid dereliquisti me?* Porque me deixastes sobre saudosa tam penalizada, & triste? *Ut quid?* Porque? Apareça a ração de tam excessivo rigor. Mas que ração póde haver (perdoayme, se por sentida fallo com liberdade de Mãe) que ração póde haver, digo, de tam manifesta femração?

Que

Joan. 18.  
23.

Que a Deos Pay voffo vos queixasseis da soledade, em q̃ vos deixou, bem está: mas que além disso lhe pedisseis a rafaõ, & o porque: *Ut quid?* Parece que não diz bem com vossa infinita sabedoria. O Eterno Padre grandẽ-vos não vos communica os mais occultos segredos de feu peito? Que quifestes logo dar a entender, pedindolhe esta rafaõ, senão o mesmo que em casa de Annás, perguntando áquelle atrevido ministro que vos deu a bofetada, a causa de tam grande defacato? *Quid me cadis?* Isto he, que da parte daquelle ministro, não havia rafaõ para injuria de tam detestavel afronta, nem da parte de voffo Pay motivo para rigor de tam lastimoso desamparo. Pois senão ha rafaõ algũa, para que Deos Padre desampare a feu Filho, que rafaõ poderá haver, para que o Filho de Deos desampare a sua Mãe? Claro está, que havendo tantas rasoões que persuadem o contrario, não se podia achar neste grande desamparo, senão muita, & grande femrafaõ. E se me dais licença para que eu refira algũas, proporey duas, que mais affligem meu espirito; & são as mesmas; em que unicamente fundastes os motivos de vossa queixa no desamparo do Pay. Pedindolhe vós a rafaõ porque vos deixava em soledade, duas vezes o appellidastes Deos voffo: *Deus meus, Deus meus.* E que quifestes significar com esta sentida repetição? Senão que o ser o Eterno Padre duas vezes voffo Deos, hũa vez porque vos deu o ser em quanto à Humanidade, & outra vez porque vos gerou em quanto Pessoa, era dobrado motivo para não cõfentir no desamparo do Filho. Estes mesmos motivos não estão justificando as rasoões do meu sentimento, & reforçando as causas, que tenho para me queixar de vós entre os tormentos de minha soledade? Tambem vós fois duas vezes Deos meu: *Deus meus, Deus meus;* hũa vez Deos meu, porque me dístes a vida; & outra vez Deos meu, porque vola dey. E se por ser o Eterno Padre duas

vezes Deos voffo, vos pareceo que era grande femrafaõ sua o permittir em feu Filho tam grande defamparo; tambem me parece a mim q̄ sendo vós duas vezes Deos meu, he notavel femrafaõ voffa cõsentirdes em voffa Mãy tam lamentavel foledade. Examinemos hum, & outro titulo, & vereis se falo verdade.

O primeyro titulo, por oade nem vós mereceis ao Eterno Padre, nem eu a vós a foledade de Deos, he fer o Eterno Padre Deos voffo, por crear voffa Humanidade, & vós Deos meu, por crear des minha Alma. Pergunto agora. Põde haver rafaõ algũa, para que o Creador defampare a obra que creou? Naõ he certo, & infallivel axioma registrado nos livros de voffa Providẽcia, q̄ Deos não defampara fenaõ áquelle que primeiro o defampara? He verdade que defamparastes a Samsaõ, a Saul, a Saelamaõ, & outros muitos; mas he verdade tambem que não chegastes a este ponto crũ, fenaõ depois que elles virando-vos as costas, vos defamparãõ a vós E se a todos guardais este direito, porq̄ faltais com elle a voffa Mãy? Por ventura viose em mim semelhante ingraticidãõ, fenaõ houve creatura mais resoluta, & constante em vos seguir, & acompanhar, do que voffa Mãy? Diga-o o Calvario, igualmente theatro de voffas penas, & de minha constancia. Com quem vos achastes, quãdo moribũdo na Cruz? Com os Discipulos, que vos seguiãõ? Com as turbas, que vos applaudiaõ? E com os meninos, que vos cantavaõ o viva? Bem sabeis que todos vos defamparãõ; & por fimal, que he bem sentida a queixa, que formastes com as palavras de David: *Et qui juxta me erant, de longe steterũt.* Mas que maravilha que vos defamparassẽ os mais, se o mesmo Pay, que ab æterno vos gera, vos deixou, & defamparou? E para este universal defamparo, que experimentastes, não fõ dos homens, mas do mesmo Deos Pay voffo, não podeis já dizer que concorresse voffa Mãy.

*Deus non deserit, nisi deseratur. Axioma Theolog.*

*Ps. 37. 13*

*Dei*

Deixeivos eu algũa hora? Desampareivos hum instante? Naõ me vistes ao pé da Cruz sempre firme, sempre immovel, sempre constante até acabares a vida? Depois de morto não vos acompanhey até os horrores da sepultura? Pois se quando todos vos deixaõ, só eu fico; se quando todos se ausentaõ, só eu persevero; se quando todos vos desamparaõ, eu me não aparto de vossa companhia: dayme, meu Deos, dayme a rafaõ porque me desamparastes: *Ut quid dereliquisti me?*

E se no primeyro titulo de feres meu Deos, *Deus meus*, porque me dêstes o ser, & a vida, se manifestaõ razões tam efficaçes para me não deixares desamparada, & solitaria: ainda no segundo titulo, que he feres meu Deos, *Deus meus*, porque vos dey o ser, & a vida, se descobrem motivos muito superiores para me não desamparares. Vós em quanto Deos de quem recebi a vida, sois totalmente independente de mim: porêm em quanto Deos a quem dey a vida, algũa dependencia tendes desta creatura. E se não obstante a vossa independencia, que de mim tendes, pedia a rafaõ (como mostrey) que me não desamparasseis, muito mais õ pedia a dependencia, que de mim tendes. A independencia izenta da obrigação; a q̃ sujeita a dependencia. E se sem me deveres obrigação, era justo que me não desamparasseis, sem que primeiro eu vos desamparasse a vós; vede se pôde haver rafaõ para me desamparares devendome tanta obrigação como he a da vida, & acõpanhando-vos eu sempre até a morte & a até a sepultura? Que respõdeis a isto, Verbo Divino? Naõ he racional o meu sentimêto? Naõ he justa a minha queixa? He tam justa, como he infallivel, que vós sois a mesma rafaõ increada de Deos: porque não pôde haver motivo mais digno de queixa, que hũa sem rafaõ nacida da mesma rafaõ increada de Deos. Permitti logo que torne a dobrar a mesma queixa, pedindo-vos o porque, & a rafaõ

faõ da soledade, em que me deixastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Porêm se não obstante estar de minha parte a rasoã, ainda assim he vontade vossa (que para mim val mais que todas as rasoês) que eu careça de vossa Divina presença; que me resta mais, senão emmudecer a lingua, & fallarem os olhos; cessarem as vozes, & ouvirem-se os gemidos; atalharem-se as palavras, & soarem os suspiros; interromperem-se as rasoês, & romperem-se as lagrymas, que são a mais efficaz, se bem muda eloquencia do sentimento? Quando a David desamparado da Divina presença lhe perguntavaõ aonde estava o seu Deos; não achando o Profeta nem rasoês, nem palavras para encarecer a sua pena, encõmendou aos olhos que com rios perennes de sentidas lagrymas testificassem sua dor: *Fuerunt mihi lacry- Pf. 41. 4. me me a panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?* E na incomparavel perda do meu Deos qual ha de fer o meu sentimento, se não pranto? qual a reposta, senão lagrimas? A mesma pergunta, que faziaõ em outro tempo a David, bem a posso agora fazer a mim mesma, dizendo: *Ubi est Deus tuus?* Maria, aonde estará agora o teu Deos? Este ventre depois que o concebi por obra do Espirito Santo, foy assento, & morada sua. Mas se já não mora nelle, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Muitas vezes o tive em meus peitos, dando-lhe o leite depois de nacido. Mas como já o não vejo nestes peitos, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Bem pouco ha que passou dos braços da Cruz a estes meus braços. Mas se entre os meus braços já o não acho, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Ainda agora esteve diante destes olhos, quando o depositaraõ na sepultura. Mas se já nem dos olhos o vejo, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Para q buscas porêm o que não existe? Já desfez a morte o amoro- fo

fo vinculo, que unia o corpo á Alma de meu Deos, & de meu Filho. Já se apartarão estes dous divinos extremos. O corpo jazendo na sepultura, está debaixo de hũa pedra dura, sim, mas enriquecida com o precioso thesouro que occulta; & a alma anda lá por esse Inferno, que com sua presença se tornaria em Paraíso de glorias, assim como na sua ausência o meu coração se converteo em inferno de penas. Ah dura, & inflexivel pedra! Se na morte de meu Deos as mais se partirão, como te não partes? Como estás inteira? Oh cruel, & inexoravel Inferno! Se ha bem pouco que muitas almas justas sahirão de tuas formidaveis cadeas, como tens presa agora a alma de meu Deos? Ora partete, pedra, & não escondas mais o meu thesouro. Abrete, Inferno, & não detenhas mais o meu bem. Não vês, pedra, que sendo eu hum mar tormentoso de dores, em ti, como em duro rochedo, quebraõ, & rebentão as ondas do meu coração? Não vês, Inferno, que estando eu abrazada em faudades amorosas, sinto atear-se em minhas entranhas as mais vivas chamas de teus incendios? Mas oh crueldade! Oh tyrannia! Nem a dureza da pedra se parte com os golpes de minhas lastimas, nem a inflexibilidade do Inferno se enternece com a ternura de meus suspiros. Pois já que não posso alcançar nem aquelle lastimado cadaver, nem aquella alma, aonde está a inestimavel prenda daquella tunica inconsutil, que com minhas mãos fabriquey para o meu Filho, que com ella ao menos quero aliviar o tormento de minhas faudades. Mas ay que nem a tunica do meu querido Filho me deixou a cobiça, & tyrannia dos Soldados. Ceos, virão-se algũ dia debaixo de vossos orbés partilhas mais exorbitantes, & injustas, que as que se fizeraõ na morte de meu Deos? A tunica levãraõ-na os soldados; á terra tocou o Corpo; ao Inferno coube a Alma. E á triste Mãy que fica? Sô esta funesta mortalha, em que o Autor da

vida se retratou com as sombras da morte.

Oh Aqui estais, objecto de minhas saudades, alvo de meus suspiros, & centro de minhas lagrimas! Aqui estais, meu Pay, meu Filho, meu Esposo, & meu Deos, retratado de morta cor em vivo sangue? Oh não permittais, q̃ seja sô para mim esta lastimosa vista; fazey patente aos olhos de todo o mundo o rigor da Divina justiça executado em vosso santissimo corpo: porque sô as lagrimas de todo o mundo podem compenfar tanto sangue, quanto se derramou destas veas. Porém se o mundo, amado Filho meu, foy o cruel tyranno que vos reduzio a espectáculo tam lamentavel, pequeno tributo parece ser o de seu pranto. Vós Espiritos bemaventurados, vós Gerarquias da Corte celeste, dessas eternas moradas aonde estais, acompanhay vós o meu pranto: porque sô as lagrimas dos habitadores do Ceo podem chorar dignamente o detestavel excessõ, que em dar a morte ao meu Filho commetterão os moradores da terra. Oh quem me dera agora ligeiras azas para voar ao throno da Magestade Divina, & na presença do Eterno Padre despregar este resumido mappa de dores, & fazerlhe esta pergunta!

Oh Eterno Padre, & Deos eterno, este he o retrato do Filho, que vós ab æterno gerastes, & eu concebi no tempo por obra do Espirito Santo? Que serã do original, se a copia está tam desfigurada, & contrafeita? Vede se conheceis estes pês. São estes aquelles pês, que com agigantados passos apressãraõ a carreira para tomar assento, & morada em meu ventre? Bem vedes que não são estes aquelles pês; pois traspassados cõ cravos ainda daõ passos para se afastarem de mim. Oh pês sacrosantos! Se sobre vós, quando andaveis neste mundo, derramou a Magdalena tantas lagrimas; que lagrimas não haõ de verter meus olhos para vos lavar agora que não podeis dar hum passo? São estas aquellas mãos, que com tanta liberalidade repartiraõ commigo os jacintos de vossa beneficencia?

*Pf. 18. 7.*

*Luc. 7.*

*38.*

*Cap. 5. 14*

D

Claro

Claro está que não são estas aquellas mãos, pois aquellas para mim nunca foram atadas. Oh mãos Divinas! Se do centro destas duas chagas estão manando dous copiosos rios de sangue, que muito he que lave eu este sangue com dous caudalosos rios de lagrimas? Este he aquelle lado, em que o amado Discipulo teve a dita de reclinar a cabeça? Não pôde ser este aquelle lado. Aquelle era thesoouro fechado, este he arca aberta: naquelle achou o Discipulo o seu descanso, neste com a lançada que o abriu, teve a Mãe o seu tormento. Mas se deste lado ao golpe da lança brotou o sangue, & agua para me dares vida, por que se não juntarão em meus olhos duas fontes de agoa & sangue para chorar vossa morte? Esta he aquella bocca, donde manava o mel na doçura das palavras, & o leite na suavidade dos discursos? Quem duvida, que não he esta aquella bocca, pois nesta está só o azedo do vinagre, & o amargo do fel? Oh lagrimas, aonde estais, que não correis a aguar o agro daquelle vinagre? Oh bocca, porque te não apressas para aproveitar com teus osculos as reliquias daquelle fel? São estes aquelles olhos, que com a efficacia de sua vista fizeram desfazer a Pedro em arroyos de lagrimas? Bem se está vendo, que não são aquelles olhos: porque se fossem os mesmos, não deixariam de olhar para mim. Mas por isso mesmo que se não poem em mim, sendo eu menos dura que pedra, haõ de ser mais copiosas as enchentes de minhas lagrimas, que as de Pedro: He esta aquella cabeça, que admirão os Profetas coroada com diadema fabricado de Iris, de Estrelas, & de Sol? Oh que não he esta aquella cabeça, pois nesta senão descobre outra coroa, que hũa penosa guirnalda de espinhos. Mas se entãõ arde Deos nas chammas do mais amoroso incendio, quando apparece na Carça entre agudos espinhos, estando agora entre os espinhos com amor mais abrazado, rafaõ he que a tanto fogo lhe saia de meus olhos ao encontro outra tanta agoa em hum mar

Joan. 13.  
23.

Joan. 19.  
34.

Cãt. 4. 11.

Matth.

26. 75.

Luc. 22.

Apoc. 10.

7.

Exod. 3. 2

immenso de pranto. Mas se nestes pês rasgados, se nestas mãos atadas, se neste lado aberto, se nesta bocca atormentada, se nestes olhos eclipsados, & se nesta cabeça tam cruelmente traspassada de espinhos não pôde minha attençaõ, por mais que queira, dividir final algum de vosso Filho, & de meu Deos, descobrir ey por ventura nestas costas algum vestigio de sua Divindade? Ay que confuso mappa de dores! Ay que dolorosa cifra de penas! Ay que penoso compendio de feridas lastima minha vista! He pollivel que a tam lamentavel estado estã reduzida toda a grandeza, toda a magestade, & toda a gloria de Deos? A Moysês, que vos pedio que lhe manifestasseis vossa gloria: *Ostende mihi gloriam tuam*, dissestes que veria vossas costas cubertas de nodoas, abertas em chagas, & desfeitas em sangue: *Videbis posteriora mea*. Mas se este sangue, estas chagas, & estas nodoas são gloria para vós, não são para mim senão lastima, senão pena, senão martyrio. Oh costas sacrosantas! Se de vossas feridas corre a mares o sangue, porq̃ não sahirão de meus olhos as lagrimas a diluvios? Choray, olhos, choray; mas não cayaõ já minhas lagrimas sobre o lastimoso espectaculo destas costas, destes pês, destas mãos, deste lado, desta bocca, destes olhos, & desta sacrosanta cabeça, corraõ precipitadas sobre os peccados do mundo, que foraõ a unica causa das penas do Filho, & das lastimas da Mãy. Recebey, Eterno Padre, recebey estas lagrimas da Mãy com o sangue de vosso amado Filho em satisfacaõ dos peccados do mundo. Embargue tanto sangue as execuções de vossa Divina justiça, suspendaõ tantas feridas os rigores de vossa ira. Porque se lá o sangue de Abel morto, no vosso supremo Tribunal clamava vingãça, o sangue de vosso, & de meu Filho, em que se esgotou todo o rigor da Divina Justiça, clama, & pede hũa, & muitas vezes misericordia.

Exod. 33  
18.

Ibid. 23

Flagellis  
casa. Be-  
ned. Fer-  
dinand.  
Vision.  
7. set.

3.

Gen. 4.  
10.

